

ANais
LIVRO DE RESUMOS

**REVISTA EDUCAÇÃO FÍSICA
EM FOCO**

Org.: Augusto Pedretti

Vol. 3, No. 1 (ago./dez. 2024)



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Revista Educação Física em Foco – 13 de janeiro de 2024

Comissão Organizadora

Augusto Pedretti

Cicero Luciano Alves Costa

Naildo Santos Silva

Ana Clara Casimiro Nunes

Hildemar Teles Gadelha

Maria de Fatima Oliveira Santos

Michelly Arruda Alencar

Miria Figueiredo Etelvino

Naerton José Xavier Isidoro

Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Rebeka Martins Florêncio de Sousa

Rogério Paes de Oliveira

Comissão Avaliadora

Ágna Retyelly Sampaio de Souza

André Luis Mont Alverne

Berilo Barroso Mendes Júnior

Cicero Luciano Alves Costa

Fabio Eldes Pinto Sousa

Felipe Paulino da Silva

Joaquim Rangel Lucio da Penha

José Cavalcanti da Silva Filho

José de Caldas Simões Neto

Josimar de Andrade Silva

Tony Ismael Sousa Belchior

Sumário

VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS: UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA	4
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II EM EDUCAÇÃO FÍSICA	5
JOGOS E BRINCADEIRAS: RESGATANDO A CULTURA BRASILEIRA	6
RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO V: A IMPORTÂNCIA DA APAE COMO AGENTE DA INCLUSÃO	7
COMO A SÍNDROME DE BURNOUT AFETA OS ÁRBITROS DE HANDEBOL: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA.....	8
LESÕES NO HANDEBOL FEMININO	9
ASPECTOS HISTÓRICOS E A EVOLUÇÃO DO HANDEBOL INDOOR.....	10
O GOLEIRO DO HANDEBOL INDOOR	11
O GOLEIRO DO HANDEBOL INDOOR	12

VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS: UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Jose Magno Marinho Moreira¹, Cícero Gabriel de Assis Jaber¹, Joana Darc de Souza Silva¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Esse estudo tem como objetivo relatar a vivência obtida através da disciplina de estágio V, realizado por universitários da universidade regional do cariri (URCA). O estágio foi realizado na Associação de Pais e de Amigos dos Excepcionais (APAE) na cidade de Juazeiro do Norte - CE com alunos desde o infantil, adolescentes e adultos, somando a quantidade de 34 horas de atuação e observação. Na carga necessária foi cumprido o período de observação e o planejamento e execução das atividades elaboradas pelos estudantes e supervisionadas pelos professores. Os planejamentos incluíam atividades recreativas e lúdicas, permitindo um trabalho amplo respeitando e priorizando o bem-estar e feedback positivo dos alunos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, APAE, Educação Física, Inclusão.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ítalo Gabriel de Oliveira Sousa¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Este relato descreve a experiência de um estudante de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA) durante o Estágio Supervisionado II na Escola de Ensino Fundamental (EEF) Zila Belém. O estágio foi uma oportunidade de vivenciar a prática docente no Ensino Fundamental I, com foco no desenvolvimento integral dos alunos, englobando tanto aspectos físicos quanto sociais, emocionais e cognitivos. Desde o início, o estagiário enfrentou desafios relacionados à diversidade de habilidades e comportamentos dos alunos, o que exigiu uma abordagem pedagógica flexível e inclusiva. A resistência dos alunos às atividades propostas e a necessidade de equilibrar o desenvolvimento motor com valores como respeito e cooperação foram algumas das dificuldades encontradas. Porém, o estágio também proporcionou importantes aprendizados, mostrando a relevância da Educação Física para o desenvolvimento psicomotor das crianças e para a formação de valores que contribuem para uma convivência social saudável.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educação Física, Prática Pedagógica.

JOGOS E BRINCADEIRAS: RESGATANDO A CULTURA BRASILEIRA

Brizia Laurindo Pereira Desousa¹, Francisca Franciana Carlos¹, Williane de Lima Guedes¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

A prática da Educação Física no fundamental I é de extrema importância para o desenvolvimento do aluno, pois possibilita a diversidade de experiências e situações por meio da vivência. Além disso, o aluno pode desenvolver habilidades que serão úteis, tanto dentro da escola, como também fora dela. Através das aulas ministradas realizamos Jogos e Brincadeiras regionais do Nordeste, como: sete cacos, sete pecados, dono da rua, polícia e ladrão, o mestre mandou etc. Objetivo: Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre a importância (resgate) dos jogos e brincadeiras da cultura brasileira no Ensino Fundamental I. Método: De início tivemos um pouco de dificuldade na escolha da escola, devido a quantidade de alunos que iriam estagiar, porém conseguimos uma escola de fácil acesso. Ministramos as aulas de Educação Física em uma Escola particular, na cidade de Crato (CE). As aulas tiveram início no dia 27 de agosto e finalizaram dia 24 de outubro, os horários direcionados para regência das aulas foram, nas terças-feiras das 7:15 às 8:15h e nas quintas-feiras das 7:15 às 12:15h. A escola é muito bem estruturada, com todos os materiais necessários e em grande quantidade, os professores nos receberam muito bem, deram todo apoio necessário e nos auxiliaram sempre que possível para melhorar a dinâmica das aulas. Trabalhamos com as turmas de 3º e 5º ano, tivemos uma maior facilidade com os 3º anos, pois conseguimos trabalhar com maior ludicidade e os alunos eram bem participativos. Já com os 5º anos, tivemos um pouco mais de dificuldade, pois não eram tão participativos, sempre questionavam as aulas, alguns eram agressivos e o foco deles era sempre futsal. Resultados: É importante compreender que tanto os jogos, como as brincadeiras são indispensáveis para a aprendizagem. A utilização de recursos pedagógicos possibilita que as crianças se envolvam de maneira positiva, buscando um processo significativo para o cotidiano dela, é onde ela e o seu professor se relacionam de modo prazeroso, reconhecedor e interativo. Com isso, trabalhar com jogos e brincadeiras regionais no ensino básico tem grande importância no processo de aprendizagem dos alunos, tanto do ponto de vista pedagógico quanto cultural, pois valoriza a cultura local, desenvolve habilidades cognitivas, motoras e físicas, promove socialização e trabalho em equipe, além de estimular a criatividade e expressão cultural. Esse estágio assim como os demais foi de suma importância

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educação Física, Jogos e Brincadeiras.

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO V: A IMPORTÂNCIA DA APAE COMO AGENTE DA INCLUSÃO

João Ivo Pereira de Araújo¹, Francisco Mamédio Soares Júnior¹, João Ivo Pereira de Araújo¹, Robério Nunes dos Santos¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

O “Movimento Apaeano” é uma força consolidada que integra esforços de famílias, profissionais e a sociedade em geral, com o propósito de garantir inclusão, direitos e qualidade de vida às pessoas com deficiência (PCD). A APAE, enquanto entidade social, tem como objetivo central a promoção do cuidado integral ao ser humano com deficiência, com destaque àqueles com incapacidades mentais e múltiplas. Objetivo: Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a história da APAE e seu trabalho. Método: O estágio foi realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, na cidade de Juazeiro do Norte-CE, localizada no bairro Lagoa Seca. As aulas aconteciam uma vez na semana, na quinta-feira pela manhã, com quatro aulas neste dia, totalizando uma carga horária de 4 horas semanais. As aulas eram divididas em três períodos. Das 8h às 8h45 era a turma infantil; Das 8h45 às 9h30 era a turma adulta; E das 10h às 11h era a aula de atividades aquáticas. De 9h30 até as 10h, era o intervalo. Resultados: As Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE surgiram como uma resposta às necessidades de inclusão social e defesa dos direitos de PCD, especialmente em um contexto histórico marcado por forte discriminação e preconceito. Algo que se costuma imaginar quando se fala em PCD é a exclusão social que estas sofrem, e que já sofreram, sendo isso um dos motivos para a criação da APAE. Diante dessa exclusão social, famílias se mobilizaram para lutar pelos direitos de seus familiares com deficiência, buscando soluções para garantir a preservação desses direitos, assegurando que essas pessoas fossem tratadas com dignidade e como cidadãs plenas. Conclusão: Muitas lições e aprendizados foram adquiridos nesse processo, que contribuirão para a construção de um conhecimento juntamente com a experiência mais sólida e ampliada. É importantíssimo destacar a importância da existência da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE e seu sério trabalho. Visando a inclusão, educação, ensino e melhora da qualidade de vida das PCD, em uma luta por direitos e respeito que vem desde há muito tempo.

Estágio supervisionado, Educação Física, Inclusão, Pessoas com deficiência.

COMO A SÍNDROME DE BOURNOUT AFETA OS ÁRBITROS DE HANDEBOL: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Ana Pricilia Gonçalves de Oliveira¹, Rebeca Gomes Nascimento¹, Rosa Raissa de Jesus Felix¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: O burnout é uma condição que se desenvolve de forma gradual e afeta tanto o físico quanto o emocional. Caracterizado por três principais aspectos: o primeiro é a exaustão física e emocional, o segundo aspecto é a baixa sensação de realização esportiva, em que o atleta passa a ter uma visão negativa de si mesmo e por fim, o terceiro ponto é a desvalorização esportiva, que aparece através de atitudes e sentimentos negativos em relação aos colegas, ao esporte e até a si mesmo. A síndrome de burnout entre os árbitros de handebol pode estar relacionada a uma série de fatores que contribuem para o estresse no trabalho. Entre eles estão as ameaças físicas, a pressão exercida por torcedores e pela mídia, a necessidade constante de gerenciar as emoções de treinadores e atletas, a importância das competições em que atuam e o reconhecimento profissional limitado. **Objetivo:** Este estudo objetiva analisar a prevalência de burnout em árbitros de handebol. **Método:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que se deu a partir de uma aula sobre a regra 17 do handebol (Os árbitros), ministrada na disciplina de Metodologia do Ensino do Handebol, na Universidade Regional do Cariri-URCA, na cidade de Crato-CE. Foi realizado no dia 01/11/2024, às 08hs da manhã, na turma do 6º semestre. Após a aula surgiu o interesse de estudar sobre a síndrome de Burnout nos árbitros neste esporte. **Resultados:** Os estudos científicos sobre os sintomas e as ocorrências do Burnout nos esportes brasileiros ainda são pouco frequentes na literatura. Alguns estudos mostram que a prevalência das dimensões do burnout, evidenciando que os árbitros percebem mais intensamente a dimensão de exaustão física e emocional em comparação com as dimensões de baixa sensação de realização esportiva e desvalorização esportiva. **Conclusão:** Os resultados indicaram níveis reduzidos nas três dimensões do burnout. No entanto, a exaustão física e emocional foi a dimensão mais destacada pelos árbitros, em comparação com a baixa sensação de realização esportiva e a desvalorização esportiva. Assim, a criação de departamentos de psicologia do esporte é benéfica para gestores esportivos, especialmente no contexto do handebol, ao demonstrar um compromisso ativo com a prevenção e o manejo do burnout entre os árbitros, fortalecendo a saúde mental e a qualidade das arbitragens.

Palavras-chave: Handebol, Educação Física, Relato de experiência.

LESÕES NO HANDEBOL FEMININO

Maria Samya Ferreira de Freitas¹, Isabel Cristina Sebastião de Melo¹, André Reginaldo Batista¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: As lesões no handebol feminino são um tema relevante para a ciência do esporte, uma vez que essa modalidade exige grande intensidade física, com movimentos rápidos, mudanças bruscas de direção, saltos e contato físico constante. Embora o handebol seja um esporte de equipe amplamente praticado por mulheres, as lesões musculoesqueléticas são uma preocupação recorrente, especialmente nas categorias de alto rendimento. **Objetivo:** Tipos de lesões mais prevalentes em atletas femininas de handebol, avaliando as estratégias de prevenção utilizadas. **Método:** Foi feito uma busca por artigos científicos no google acadêmico utilizando as palavras-chave lesões, handebol e mulheres. Os artigos encontrados foram selecionados e lidos para obtenção dos dados. **Resultados:** Assim, na maioria das lesões observadas no cenário desse esporte, as mulheres apresentam uma maior incidência quando comparado aos homens. explicando essa disparidade entre os gêneros a incidência dessas lesões está frequentemente associada a fatores biomecânicos específicos do sexo feminino, como a maior amplitude de movimento nas articulações, diferenças no alinhamento postural e a estrutura óssea e ligamentar. Além das características biomecânicas, aspectos hormonais, como os efeitos do ciclo menstrual sobre a laxidão ligamentar, podem influenciar a vulnerabilidade a lesões, especialmente nas fases de maior predisposição à lesividade. Contudo, as estratégias de prevenção consistem em treinos de fortalecimento e melhora da propriocepção das regiões anatômicas mais afetadas, como o tornozelo, o joelho. **Conclusão:** Portanto, a ocorrência dessas lesões é decorrente de ações do jogo e das estruturas anatômicas e fisiológicas próprias do gênero. Contudo, se faz necessário um trabalho de prevenção por meio de fortalecimento e melhora da propriocepção das regiões mais afetadas.

Palavras-chave: Handebol, Educação Física, Relato de experiência.

ASPECTOS HISTÓRICOS E A EVOLUÇÃO DO HANDEBOL INDOOR

Luis Matheus Liberalino de Sousa¹, Cícera Pereira da Silva¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: Na escola o handebol é um dos conteúdos da Educação Física a serem trabalhados, onde na BNCC sua introdução como esporte de invasão começa a partir do 3º ano do ensino fundamental I. O handebol e esportes jogados com as mãos, estão entre os mais antigos que se tem notícias, tendo diversas variações em diferentes contextos e lugares até ser o esporte que conhecemos hoje. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo repassar o conhecimento pesquisado sobre a história e evolução do handebol, na qual, foi apresentado em um seminário na disciplina de Metodologia do Ensino do Handebol. **Método:** O presente relato foi realizado a partir de uma aula didática ministrada por nós alunos da disciplina de Metodologia do Ensino do Handebol, na Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato (CE) no dia 06/12/2024 para os próprios alunos da disciplina no horário da manhã. **Resultados:** A partir da leitura dos artigos contribuindo para discussão dos diferentes contextos em que esse esporte percorreu, a presente aula aborda, desde sua criação em 1919 por Karl Schelenz em que era praticado no campo com 11 jogadores, até que em 1946 os suecos oficializaram o seu jogo de salão com 7 jogadores. O Handebol de campo passa a ser introduzido, em 1936, nos jogos olímpicos de Munique, se difundido pela Europa e demais países, em 1946, foi criada a confederação internacional de Handebol (IHF), responsável por organizar os primeiros campeonatos mundiais. Apenas em 1997 foi fundada a confederação Brasileira de Handebol (CBHb), na cidade de Aracaju (Sergipe). Assim, dando sequência em abordar as conquistas da seleção masculina e feminina em que a equipe masculina participou pela primeira vez nas Olimpíadas de 1972, nas Olimpíadas de Munique, e já a equipe feminina ganhou medalha de ouro no Canadá, ano de 1999, e em 2013, na sérvia, se tornando campeã do campeonato feminino mundial. Contudo, o contexto histórico do Handebol é trazido para a aula como forma de repassar o conhecimento pesquisado e a importância do saber do contexto histórico de modalidade esportiva praticada desde a sua criação até os dias atuais. **Conclusão:** A aula foi realizada tendo como método de apresentação o seminário teórico, com intuito de apresentar e dialogar com a turma sobre o percurso histórico desse esporte. Assim, podendo concluir que foi possível atingir os objetivos propostos, contando com a colaboração e atenção dos alunos presentes.

Palavras-chave: Handebol, Educação Física, Relato de experiência.

O GOLEIRO DO HANDEBOL INDOOR

Diego Vilela Pires¹, Eduarda do Nascimento Lopes Alves¹, Érica Maria Rodrigues Aguiar e Moreira¹, Raphael Cruz Maia¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: No handebol indoor, o goleiro desempenha um papel crucial, sendo o principal responsável pelo equilíbrio defensivo da equipe. Como último obstáculo entre o atacante e o gol, exige habilidades específicas, como tempo de reação, leitura precisa de jogo e preparo psicológico para lidar com pressões intensas. Dentro da área de 6 metros, o goleiro pode usar qualquer parte do corpo para defender, enquanto fora dela deve seguir as mesmas regras dos demais jogadores. **Objetivo:** Este relato de experiência visa evidenciar as principais características do goleiro de handebol indoor. **Método:** Este estudo teve como ponto de partida uma aula ministrada na disciplina Metodologia de Ensino do Handebol, na Universidade Regional do Cariri, em Crato, Ceará. Realizada em 1º de novembro de 2024, a aula foi destinada aos estudantes do sexto semestre do curso de Educação Física. Baseada em artigos acadêmicos, livros e fontes digitais, a atividade explorou o posicionamento do goleiro para maximizar a cobertura do gol, sua capacidade de interpretar movimentos dos adversários e antecipar ações, além de abordar a importância do preparo mental para enfrentar a pressão durante as partidas. **Resultados:** A posição de goleiro exige agilidade, força mental, flexibilidade e capacidade de antecipação. O condicionamento físico é essencial, dado que os arremessos podem ultrapassar 100 km/h. Além disso, o goleiro atua como peça-chave na comunicação com a defesa, orientando estratégias táticas. Em níveis de elite, os goleiros realizam defesas em mais de 40% dos arremessos. Treinamentos especializados focam em reflexos, coordenação motora, resistência mental e simulações de jogo. A prática da leitura de jogo e a antecipação de trajetórias aumentam a eficiência defensiva e reduzem o número de gols sofridos. O bom posicionamento estratégico otimiza a cobertura do gol, enquanto o preparo físico permite movimentos ágeis e eficazes, consolidando o goleiro como líder tático da equipe. **Conclusão:** O treinamento contínuo e estruturado é indispensável para o desenvolvimento das habilidades técnicas, físicas e psicológicas do goleiro, potencializando seu impacto no desempenho individual e coletivo.

Palavras-chave: Goleiro do handebol, Reflexos rápidos, Posicionamento estratégico, Leitura de jogo.

O GOLEIRO DO HANDEBOL INDOOR

Brizia Laurindo Pereira Desousa¹, Francisca Franciana Carlos¹, Williane de Lima Guedes¹, Augusto Pedretti²

Introdução: O handebol mostrou-se uma modalidade esportiva que desenvolve e aprimora em seu praticante os aspectos físicos, motores, cognitivos e sociais. Dessa forma, tal modalidade esportiva constitui um papel importante como conteúdo no desenvolvimento motor de crianças. O goleiro do handebol indoor desenvolve capacidades físicas altamente importantes, como: flexibilidade e alongamento, velocidade de deslocamento, reação, força explosiva e resistência. Além disso, ele é responsável por proteger a meta e impedir que a bola entre no gol. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi o de apresentar as características técnicas, táticas e psicológicas do goleiro do handebol indoor. **Método:** O relato ocorre a partir da aula de Fundamentos Básicos do Handebol, na Universidade Regional do Cariri, em Crato (CE). No dia 01/11/2024, no turno da manhã, com os discentes do Curso de Licenciatura de Educação Física do 6º semestre. Preparamos uma aula falando sobre as características do goleiro do handebol indoor. **Resultados:** Através dos artigos estudados podemos observar que o goleiro do handebol tem uma maior participação em todos os aspectos do jogo, tanto na defesa e ataque, como nos aspectos psicológicos para com os seus colegas de equipe. Os estudos realizados mostraram que o goleiro no handebol indoor desempenha um papel essencial na equipe, sendo muito mais do que apenas o “defensor da meta”. No aspecto técnico, destaca-se pela precisão nos movimentos, pelo posicionamento estratégico e pela agilidade impressionante para defender arremessos e bloquear jogadas. No campo tático, o goleiro se torna quase um “comandante” da defesa, orientando seus companheiros e antecipando as ações do adversário para garantir o equilíbrio do time. Mas talvez o que mais chame atenção seja o lado psicológico: a capacidade de se manter calmo sob pressão, de tomar decisões rápidas e de transmitir segurança para a equipe nos momentos mais decisivos. Todas essas características reforçam a importância do goleiro como um pilar fundamental para o sucesso no handebol indoor. **Conclusão:** Ao finalizar a aula, fizemos algumas perguntas sobre o tema abordado, e as respostas dos alunos foram corretas, com isso percebemos que a aula foi bem produtiva e perguntamos se eles tinham mais alguma dúvida para esclarecermos. Desse modo, visualizamos que os objetivos almejados foram concluídos.

Palavras-chave: Handebol, Educação Física, Relato de experiência.